



Grupo de Pesquisa CNPq
Gêneros e Interdisciplinaridades
<http://cet.unb.br>

Grupo de Pesquisa CNPq
Feminismos e História das Mulheres
<http://cet.unb.br>



Seminário Internacional Gêneros e Interdisciplinaridades A PRÁXIS DA INTERSECIONALIDADE NA CONTEMPORANEIDADE

28, 29, 30 de setembro, 01 e 02 de outubro de 2020

Cooperação entre Universidade de Brasília (BR) e Universidade do Porto (PT)

INTRODUÇÃO

*Neuza de Farias Araújo*⁵

*Maria José Magalhães*⁶

*Vitor João Ramos Alves*⁷

*Thiago Sebastião de Melo*⁸

*Lana Magaly Pires*⁹

*Maria Conceição da Silva Freitas*¹⁰

No âmbito da parceria entre a Universidade de Brasília (Brasil) e a Universidade do Porto (Portugal), surge no ano de 2008 o projeto de intercâmbio de pesquisa, firmado entre os Professores Dra. Neuza de Farias Araújo (UnB/Brasil), Dra. Maria José Magalhães (U.Porto/Portugal) e, posteriormente, Dr. Neio Lucio de Oliveira Campos, firmando o intercâmbio de conhecimento e pesquisa do Centro de Excelência em Turismo

⁵ Doutora docente associada IV do Centro de Excelência em Turismo, da Universidade de Brasília (CET/UnB). Coordenadora dos Grupos de Pesquisa CNPq “Gêneros e Interdisciplinaridades” e “Feminismos e História das Mulheres”. Endereço do Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9684502030719345> ORC-ID: <https://orcid.org/0000-0001-6442-6981>

⁶ Doutora em Ciências da Educação pela Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto / Portugal. Investigadora do Centro Interdisciplinar de Estudos de Gênero. Endereço do Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0253932634770618>

⁷ Doutor pelo Programa de Pós-graduação do Departamento de Geografia, da Universidade de Brasília. Docente do Centro de Excelência em Turismo, da Universidade de Brasília (CET/UnB), e integrante do Grupo de Pesquisa CNPq Gêneros e Interdisciplinaridades. Endereço do Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1003037867498422> ORC-ID: <https://orcid.org/0000-0002-2548-7340>

⁸ Doutor em Geografia pelo Programa de Pós-graduação do Instituto de Estudos Socioambientais – IESA na Universidade Federal de Goiás – UFG. Docente do Centro de Excelência em Turismo, da Universidade de Brasília (CET/UnB), e integrante do Grupo de Pesquisa CNPq Gêneros e Interdisciplinaridades. Endereço do Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2887809032343087>

⁹ Doutora em Antropologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Docente do Centro de Excelência em Turismo, da Universidade de Brasília, e integrante do Grupo de Pesquisa CNPq Feminismos e História das Mulheres. Endereço do Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8278212437792419>

¹⁰ Doutora em Sociologia pela Universidade de Brasília. Docente do Departamento de Teoria e Fundamentos, área de Educação e Trabalho, da Universidade de Brasília, e integrante do Grupo de Pesquisa CNPq Feminismos e História das Mulheres. Endereço do Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2298230132252269>



Grupo de Pesquisa CNPq
Gêneros e Interdisciplinaridades
<http://cet.unb.br>

Grupo de Pesquisa CNPq
Feminismos e História das Mulheres
<http://cet.unb.br>



Seminário Internacional Gêneros e Interdisciplinaridades A PRÁXIS DA INTERSECCIONALIDADE NA CONTEMPORANEIDADE

28, 29, 30 de setembro, 01 e 02 de outubro de 2020

Cooperação entre Universidade de Brasília (BR) e Universidade do Porto (PT)

(CET/UnB/Brasil) e da Faculdade de Ciências da Educação e Psicologia da Universidade do Porto (U.Porto/Portugal).

A partir de eventos, pesquisas, docência, participação em bancas de mestrado, conferências e lançamento de livros, firmados pelas temáticas dos grupos de pesquisa, surge no ano de 2012 o Grupo de Pesquisa CNPq Gêneros e Interdisciplinaridades GINTER/CET/UnB e a posterior o Grupo de Pesquisa Feminismos e História das Mulheres, tendo como membro líder a Professora Dra. Neuza de Farias Araújo.

A área de pesquisa predominante se circunscreve pelas Ciências Humanas; Sociologia e Turismo. Desde então o primeiro Grupo agrega pesquisadores, estudantes de pós-graduação e graduação, para o desenvolvimento de pesquisas sobre a interdisciplinaridade dos gêneros em diversos aspectos do conhecimento, nos contextos acadêmicos, sociais e políticos, trazendo uma contribuição científica a nível regional, nacional e internacional. Os debates e as pesquisas já vêm sendo desenvolvidas pelos grupos no domínio dos gêneros e da interdisciplinaridade, com construção de vários trabalhos de dissertações de mestrado em Turismo e áreas afins, participação em simpósios, congressos, pesquisas nacionais e internacionais publicadas em artigos científicos e livros, estabelecendo comparações no domínio interdisciplinar.

Nesse ano de 2020, mesmo com todas as dificuldades, devido a pandemia do Covid-19 que percorre o país e todo o mundo, os grupos de pesquisa se uniram e decidiram aceitar o desafio de promover (em formato virtual) o Seminário Internacional Gêneros e Interdisciplinaridades: “A Práxis da Interseccionalidade na Contemporaneidade”, realizado em 28, 29 e 30 de setembro, 01 e 02 de outubro de 2020, na Universidade de Brasília, Brasil. O evento, se faz como resultado do intercâmbio entre o Centro de Excelência em Turismo, da Universidade de Brasília (CET/UnB/Brasil), e a Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, da Universidade do Porto (U.Porto/Portugal).



Grupo de Pesquisa CNPq
Gêneros e Interdisciplinaridades
<http://cet.unb.br>

Grupo de Pesquisa CNPq
Feminismos e História das Mulheres
<http://cet.unb.br>



Seminário Internacional Gêneros e Interdisciplinaridades A PRÁXIS DA INTERSECIONALIDADE NA CONTEMPORANEIDADE

28, 29, 30 de setembro, 01 e 02 de outubro de 2020

Cooperação entre Universidade de Brasília (BR) e Universidade do Porto (PT)

Como comissão organizadora do Seminário atuaram os professores: Dra. Neuza de Farias Araújo (Coordenação Geral), Dra. Maria José Magalhães (Coordenação Geral), Dr. Neio Lucio de Oliveira Campos, Dra. Lana Magaly Pires, Dra. Maria Conceição da Silva Freitas, Dr. Thiago Sebastião de Melo e Dr. Vitor João Ramos Alves, tendo como apoio técnico o Centro de Excelência em Turismo (UnB/Brasil), a Faculdade de Educação (UnB/Brasil), a UnB TV da Universidade de Brasília (UnB/Brasil) e a Universidade do Porto (U.Porto/Portugal).

Tendo em vista que a interseccionalidade é uma abordagem conceitual que propõe o entendimento e o enfrentamento de problemas estruturais da sociedade partindo da indissociabilidade dos marcadores sociais como gênero, raça/etnia, classe social, sexualidade, capacidade física, entre outras; a proposta do evento foi de aproximar a realidade da teoria e da prática, em diferentes dimensões e contextos desta interseccionalidade, refletindo sua operacionalidade analítica e capacidade organizativa na esfera da transformação social.

As exposições ao longo do evento construíram um arcabouço que permitiu analisar as questões de interseccionalidade e suas contribuições para a formação de uma consciência sobre justiça social. Em seu conjunto, as falas procuraram compreender como as articulações das diferentes categorias sociais se inter-relacionam e estruturam a vida dos sujeitos, produzindo desigualdades e injustiças, desvelando a complexidade da situação de pessoas e grupos, afirmando a coexistência de diferentes fatores como: vulnerabilidades, violências, discriminações, subordinação.

Como forma de registro dos importantes debates realizados no evento, alguns dos conferencistas e convidados aceitaram em participar da realização deste livro, enviando à Comissão Organizadora seus registros sobre a temática.

Para abrir os debates, apresentamos o registro “Dos Tempos da Urgência de Pensar e Agir: Educação, Cidadania e Prevenção da Violência de Gênero em Portugal”, das pesquisadoras Maria José Magalhães, Raquel Rodrigues, Ana



Grupo de Pesquisa CNPq
Gêneros e Interdisciplinaridades
<http://cet.unb.br>

Grupo de Pesquisa CNPq
Feminismos e História das Mulheres
<http://cet.unb.br>



Seminário Internacional Gêneros e Interdisciplinaridades A PRÁXIS DA INTERSECCIONALIDADE NA CONTEMPORANEIDADE

28, 29, 30 de setembro, 01 e 02 de outubro de 2020

Cooperação entre Universidade de Brasília (BR) e Universidade do Porto (PT)

Beires e Camila Iglesias. O texto propõe uma breve reflexão a respeito do percurso histórico e contextual que a prevenção primária da violência de gênero em contexto escolar tem traçado em Portugal.

Eunice Léa de Moraes apresenta em seu registro, intitulado “A interseccionalidade e as relações de gênero e étnico-raciais na educação”, que as políticas públicas para prevenção, cuidado e assistência as mulheres negras obesas no Brasil precisam superar o “defeito” de origem da sociedade brasileira, baseado no racismo de distinção social, a fim de compreender a obesidade. O objetivo central do registro, portanto, é de contribuir para uma análise de princípios e pressupostos epistemológicos da interseccionalidade das opressões no Brasil, no âmbito do contexto educacional.

A riqueza do registro de Renatha Cândida da Cruz, intitulado “É social ou científico? O caso do projeto meninas cientistas”, se faz em apresentar as experiências empíricas do Grupo Empodera, criado em 2018 por estudantes, professores e técnicos administrativos do Instituto Federal de Goiás, Campus Uruaçu/GO.

No registro seguinte, Donária Coelho Duarte revela os desafios das mulheres deficientes no mercado de trabalho no turismo, a partir de um estudo realizado em 2015. Conforme a autora, as discussões sobre o gênero devem estar presentes no contexto da empregabilidade de pessoas deficientes e, mais especificamente, no turismo, já que a maioria dos hotéis investigados em 2015 davam preferência ao emprego de homens ao invés de mulheres deficientes; mesmo levando em conta as características do setor analisado.

Vera Simone Schaefer Kalsing, em seu registro “O novo patriarcado-racismo-capitalismo e a consubstancialidade das relações sociais”, apresenta, de forma sucinta, a ideia do novo patriarcado-racismo-capitalismo, da socióloga brasileira Heleieth Saffioti, e também, a perspectiva da consubstancialidade das relações sociais de sexo, raça e classe, da socióloga francesa Danièle Kergoat, procurando demonstrar que as duas



Grupo de Pesquisa CNPq
Gêneros e Interdisciplinaridades
<http://cet.unb.br>

Grupo de Pesquisa CNPq
Feminismos e História das Mulheres
<http://cet.unb.br>



Seminário Internacional Gêneros e Interdisciplinaridades A PRÁXIS DA INTERSECCIONALIDADE NA CONTEMPORANEIDADE

28, 29, 30 de setembro, 01 e 02 de outubro de 2020

Cooperação entre Universidade de Brasília (BR) e Universidade do Porto (PT)

abordagens apresentam pontos de convergência, embora, as autoras discordassem em vários aspectos.

No registro “Avanços e recuos no reconhecimento social da pessoa com deficiência”, Sônia Regina da Cunha Barreto Gertner apresenta alguns aspectos sobre os avanços e recuos sociais no reconhecimento das pessoas com deficiência. Pontua também que a atitude negacionista, em relação à ciência, segue deixando seu lastro, na educação ao capacitismo estrutural, no meio ambiente à cultura, na violência contra mulher ao racismo, no trabalho infantil ao trabalho escravo, no extermínio de índios e quilombolas aos assassinatos de lideranças populares no campo, entre outras, num retrocesso nunca visto antes.

Importante também destacar, na participação da autora, que no exato momento de sua fala, dia 30 de setembro de 2020, os números computados mundialmente sobre o corona-vírus já computavam mais de 32 milhões de infectados, com quase 1 milhão de mortos; dos quais aproximadamente 5 milhões de casos foram no Brasil, alcançando a marca, lastimavelmente provisória, de 140 mil mortos.

Flávia Luciana Naves Mafra e Isabela Grossi Amaral escrevem juntas sobre a “Interseccionalidade no cotidiano de coletivos discentes e docente sob a ótica decolonial”. As autoras apresentam questões sobre o debate da interseccionalidade, que envolve um grande desafio, uma vez que esse conceito - assim como outros conceitos e práticas centrais das lutas de grupos subalternizados - tem sido apropriado por grupos diversos e sua potência contida no contexto neoliberal. Assim, os debates sobre interseccionalidade refletem em lutas de poder e disputas territoriais.

No texto “Mulheres pescadoras: interseccionalidades de gênero, raça e classe em Itapissuma/PE/Brasil”, Maria do Rosário de Fátima Andrade Leitão resgata a história das mulheres pescadoras que vivenciam as opressões de gênero, raça, classe; além de problematizar quem são estas mulheres, o que fazem e quais os obstáculos que superam em sua rotina diária. Sua pesquisa está fundamentada na epistemologia



Grupo de Pesquisa CNPq
Gêneros e Interdisciplinaridades
<http://cet.unb.br>

Grupo de Pesquisa CNPq
Feminismos e História das Mulheres
<http://cet.unb.br>



Seminário Internacional Gêneros e Interdisciplinaridades A PRÁXIS DA INTERSECCIONALIDADE NA CONTEMPORANEIDADE

28, 29, 30 de setembro, 01 e 02 de outubro de 2020

Cooperação entre Universidade de Brasília (BR) e Universidade do Porto (PT)

feminista e na literatura que envolve as interseccionalidades de gênero, raça e trabalho precário, juntamente com suas complexidades.

Manuel Carlos Silva, em seu registro “Gênero, classe e raça/etnia: por uma articulação plurinível e pluridimensional”, promove uma revisitação de clássicos e síntese condensada de trabalhos publicados, sobre desigualdades de classe, de gênero e étnico-raciais, a partir de uma abordagem plurinível e pluridimensional, sobre essas desigualdades; e, a nível da *práxis política*, apresenta a necessidade de uma articulação de diversas organizações e movimentos sociais num horizonte de emancipação social.

No registro “Emancipação e trabalho docente”, Fernando Bomfim Mariana reflete acerca do tema do trabalho docente numa perspectiva emancipatória, a partir de uma ótica epistemológica libertária, transformadora e sensível aos tempos vindouros. Reflexões necessárias para este momento de pandemia que todos nós - alunos, alunas, docentes, pesquisadoras e coordenadores pedagógicos - vivenciamos.

O processo de construção do Coletivo das Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais no Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) é apresentado por Vinícius da Silva Oliveira e Alessandro dos Santos Mariano, no trabalho “Diversidade sexual, de gênero e a luta pela terra: experiência do coletivo LGBT do MST”. A vivência empírica do texto nos convida a conhecer mais sobre a luta e as conquistas desse coletivo aqui apresentado.

Somando esforços para apresentar as experiências múltiplas dos sujeitos Sem Terra, Caroline Bahniuk contribui com um registro sobre “O MST e a educação da juventude”, colocando em destaque a sua relação com o Ensino Médio, a partir de experiências realizadas nas áreas de Reforma Agrária, tendo como referência a proposta de educação emancipadora do MST.

As questões relacionadas à “Interseccionalidades da obesidade em mulheres pobres no Brasil” são tratadas por



Grupo de Pesquisa CNPq
Gêneros e Interdisciplinaridades
<http://cet.unb.br>

Grupo de Pesquisa CNPq
Feminismos e História das Mulheres
<http://cet.unb.br>



Seminário Internacional Gêneros e Interdisciplinaridades A PRÁXIS DA INTERSECCIONALIDADE NA CONTEMPORANEIDADE

28, 29, 30 de setembro, 01 e 02 de outubro de 2020

Cooperação entre Universidade de Brasília (BR) e Universidade do Porto (PT)

Denise Oliveira e Silva em seu registro, revelando o interesse de compreender a corporeidade da obesidade na biografia de mulheres de baixa renda, diagnosticadas como obesas por programas de saúde e proteção social no Brasil, a partir do Observatório Brasileiro de Hábitos Alimentares da Gerencia Regional de Brasília, da Fundação Oswaldo Cruz sobre Biografias de Mulheres Obesas Pobres no Brasil.

Ernest Cañada contribui para o debate apresentando a realidade das camareiras, também conhecidas como “kellys”, na Espanha, que passaram de praticamente invisíveis para protagonistas de momentos-chave no debate político.

A interseccionalidade também se faz presente no registro “Turismo, gênero e qualidade de vida no trabalho: uma pesquisa bibliográfica” de Cristiane Sousa de Araujo dos Santos; o qual podemos identificar algumas reflexões a respeito da relação existentes nessas categorias sociais. A autora confirma que ainda há muitas desigualdades nas relações de gênero e que, de acordo com o Objetivo do Desenvolvimento Sustentável nº 5, da Conferência da Organização das Nações Unidas (ONU), em todas as ações públicas se faz necessário incluir, até 2030, a igualdade de gênero nas relações de trabalho e oportunidade de emprego.

A partir de uma pesquisa bibliográfica, Vitor João Ramos Alves problematiza e destaca a importância da interseccionalidade na construção e desconstrução de saberes e práticas sobre o samba brasileiro e suas manifestações como rodas de samba, a partir da interseccionalidade, em seu registro “A interseccionalidade na (des)construção de saberes do samba e de rodas de samba no território brasileiro”. O autor acredita que na associação metodológica de categorias de análise como gêneros, classes, raças, entre outras, é possível também reconhecer o protagonismo de mulheres negras de periferias urbanas na construção do samba como identidade nacional e gênero musical; e as rodas de samba como espaço social e símbolo de empoderamento feminino negro.



Grupo de Pesquisa CNPq
Gêneros e Interdisciplinaridades
<http://cet.unb.br>

Grupo de Pesquisa CNPq
Feminismos e História das Mulheres
<http://cet.unb.br>



Seminário Internacional Gêneros e Interdisciplinaridades
A PRÁXIS DA INTERSECCIONALIDADE NA CONTEMPORANEIDADE

28, 29, 30 de setembro, 01 e 02 de outubro de 2020
Cooperação entre Universidade de Brasília (BR) e Universidade do Porto (PT)

Neuza de Farias Araújo, portanto, sintetiza os debates deste livro, apresentando em seu registro “Considerações sobre os caminhos das pesquisas” algumas considerações sobre a temática que envolvem a interseccionalidade, compartilhando alguns resumos de pesquisas desenvolvidas por autoras e autores dos grupos de pesquisa CNPq Gêneros e Interdisciplinaridades e Feminismos e História das Mulheres, efetivados nos anos de 2014 a 2019.

A abordagem interseccional, assim, mostra a coexistência e a subordinação de diferentes fatores, como se interseccionam em contextos históricos e específicos nas dimensões da vida social, que não são separadas – (co)existem e se revelam na totalidade social.

Que todos esses trabalhos possam despertar a curiosidade e convidá-los à novas construções do conhecimento sobre a interseccionalidade, a fim de somarmos esforços na luta contra o racismo, o sexismo, a opressão de classe, a transfobia, o capacitismo e muitas outras violências ainda presentes historicamente na sociedade brasileira.

Boa leitura!